

Algo estranho em Brasília

Antonio Flávio Testa - Pesquisador do Departamento de Administração da UnB

Algo estranho está acontecendo em nossa cidade. É inegável que Brasília nunca foi uma cidade pacífica. É uma cidade síntese de muitas contradições nacionais. Foi construída a partir de um sonho antigo de integração nacional. Mas cresceu sob a égide de uma ditadura militar agressiva. Para cá, vieram todo tipo de aventureiros e arrivistas e ocuparam espaço em ambientes públicos e privados. Geralmente ao arripio da lei. Criou-se, aqui, a sensação de impunidade. Na prática, somente filhos de algumas elites aproveitaram e reificaram essa sensação.

Os anos 1990 serviram para consolidar avanços institucionais decorrentes de uma nascente democracia e liberdade de expressão. Mostraram também que estávamos conectados intensamente ao mundo. Passamos a vivenciar uma realidade multimídia e perceber que mudanças distantes poderiam interferir em nossas vidas.

Começamos a década animados com as expectativas de mudanças mais profundas e a possibilidade de construirmos um mundo mais fraterno e igualitário. Sob muitos aspectos, a vida local melhorou.

Mas, convenhamos, 2005 começou muito violento. Desde o início do ano, crimes absurdos foram cometidos. Muitos deles sem nenhuma explicação razoável (se é que crimes podem ser explicados razoavelmente).

Parte da classe média brasileira revelou sua faceta narcotraficante, explicitando o quanto a sociedade local consome drogas pesadas. Brasília chegou ao ranking nacional de consumo de drogas, segundo avaliação da Polícia Federal. Essa condição assusta as próprias famílias que têm filhos traficantes e consumidores. Há uma promiscuidade assustadora, pois traficantes e consumidores formam uma rede de relacionamento poderosa financeiramente e bem articulada socialmente. Esse aspecto revela um submundo que a sociedade local se recusava a ver. Agora, escancarou. Não dá mais para esconder.

A droga sempre esteve presente na cidade. É parte estrutural de sua cultura, juntamente com a música, o misticismo e a violência, em todas suas expressões.

■ Conclui amanhã